

A EDUCAÇÃO E O CIVISMO NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DA PRAÇA DE DESPORTOS DO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS

Alessandro Carvalho Bica¹
NUPHE – UNIPAMPA – Bagé
alessandro.bica@unipampa.edu.br

Berenice Corsetti²
PPGE – UNISINOS
bcorsetti@unisinós.br

RESUMO:

Este artigo integra a investigação de doutorado, que vem sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. Tem como propósito estabelecer diálogos historiográficos entre os discursos cívicos e as intenções pedagógicas da construção de um espaço destinado à Educação e ao Civismo na segunda década do século XX, no município de Bagé/RS. Para tanto, as fontes utilizadas neste trabalho foram: os Relatórios Intendenciais, os Relatórios Orçamentários e o Regulamento da Praça dos Desportos estes foram abordadas sobre o prisma da metodologia histórico-crítica, como uma possibilidade de constituir um arcabouço empírico capaz de articular as relações entre o escrito e o não-escrito dos documentos oficiais.

Palavras-chave: Educação e Civismo, Primeira República, História e História da Educação.

EDUCATION AND CIVIC VIRTUE IN THE FIRST REPUBLIC IN RIO GRANDE DO SUL: THE CASE OF THE SQUARE OF THE CITY OF SPORTS BAGÉ / RS

ABSTRACT:

This article is part of the doctoral research, which is being conducted at the Graduate Program in Education of UNISINOS. Aims to establish dialogue between the historiographical discourses civic and pedagogical intentions of building a space for the Education and Civics in the second decade of the twentieth century, the city of Bage, RS. For this purpose, the sources used in this study were: Reports Quartermaster, Reports and Budgetary Rules of the Plaza of these sports were approached on the prism of historical-critical method as a possibility to create an empirical framework able to articulate the relationship between the written and unwritten official documents.

Keywords: Education and Civics, First Republic, History and History Education

Introdução

O presente artigo tem como objetivo principal compreender as intenções históricas e pedagógicas da municipalidade em relação à construção de um espaço escolar que fosse capaz de conjugar os discursos da Educação Escolar e do Civismo, além de incorporar às práticas educativas discentes, como também as práticas cotidianas da população da cidade de Bagé, no transcorrer da segunda década da Primeira República.

Ademais, este texto não tem como pretensão encerrar todos os olhares e debates, que ainda, podem desvendar o passado de um espaço social da cidade, mas sim, contribuir para novas leituras sobre a história e a história da educação da cidade de Bagé.

Nossas preocupações iniciais são revelar os sentidos contidos nos discursos e expostos nas várias fontes documentais, estas servem de suporte empírico para a escrita do corpo deste trabalho, como avaliam Lopes e Galvão (2001: 95-96): “*A escrita da história materializa o trabalho realizado, é parte da própria operação historiográfica e um dos momentos mais significativos da tarefa de interpretação.*”

Logo, ao usarmos a imagem fotográfica como uma fonte auxiliar na escrita deste trabalho, temos como propósito emitir sentidos aos registros escritos, na afirmação de Borges (2003), as imagens fotográficas:

[...] devem ser vistas como documentos que informam sobre a cultura material de um determinado período histórico e de uma determinada cultura, e também como uma forma simbólica que atribui significados às representações e ao imaginário social. [...]. Todavia, sem compreender as vozes dos homens e mulheres de ontem, não podemos conhecer os sentidos que eles atribuíram às suas produções simbólicas. (pág.:73)

Logo, compreendemos que ao usarmos a fotografia como uma fonte à nossa escrita, estamos retratando fisicamente, os documentos escritos, isto é, a fotografia passa a dar significado ao texto, e imprime a ele, nossas intenções e opções teóricas, ou seja, a fotografia tem como objetivo principal, verbalizar, reproduzir, descrever o escrito sobre a ótica do pesquisador.

Ademais, nos processos de escrita sobre a história da educação, os documentos-fontes são como registros particulares e particularizados que compõem um caleidoscópio único, estes são permeados por vários matizes escritos do passado, ancorados na tênue linha da história. Logo, se compreende que a visão acurada e precisa do pesquisador produza vários sentidos sobre estas fontes obliteradas pelo tempo passado.

Esta talvez seja a digna tarefa do historiador, recuperar o perdido, reconstituir o esquecido, livrar dos cativeiros do tempo às memórias escritas e por que não dizer, produzir novas interpretações aos velhos sentidos da história e da história da educação.

1920 – Onde tudo começou...

Perguntava-se o que era o Brasil na segunda década da Primeira República, muitas respostas, tentavam explicar esta questão tão controversa. A historiadora Marly Rodrigues (1997) imprimiu à década de 1920, um significado: “*os anos loucos [...] poderiam traduzir-se pela insegurança, o medo e a esperança, todos exacerbados a partir de uma experiência recente, a Grande Guerra [...].*” (pág. 07)

Partindo deste contexto, é possível argumentar que também em aspectos sociais, políticos e pedagógicos, havia uma certa euforia em alçar novos desafios à nascente sociedade brasileira. Ademais, sabe-se que na década de 1920, vários grupos sociais começavam a delinear suas proposições sociais, entre eles, destacam-se, os intelectuais, os artistas, os tenentes, os trabalhadores, os educadores e, também, aqueles que creditavam ao nacionalismo a possibilidade de romper com o passado colonial e as heranças portuguesas existentes ainda neste limiar do Brasil República.

Dentre estas várias tendências de mudança, os movimentos nacionalistas, tais como, *A Liga de Defesa Nacional* fundada por Olavo Bilac e a *Revista do Brasil* dirigida por Monteiro Lobato, ambas criadas em 1916, refletiam a diversidade e a importância deste movimento.

O Nacionalismo presente na década de 1920 era fortemente civilista e militarista, pautado pela ordem, pela disciplinarização dos corpos e na adesão da democracia. Além

disso, muitos nacionalistas creditavam à Educação um papel responsável pela regeneração social.

Estas manifestações nacionalistas tomam corpo com mais robustez na década de 1920, mas é possível encontrar evidências destes discursos na Literatura Educacional desde o início da Primeira República, como é o caso do livro *A Educação Nacional*, de José Veríssimo, editado em 1906, quando o autor faz o seguinte comentário, sobre a temática da Educação Nacional:

*“A educação do character, entretanto, é principalmente fóra da escola que se faz. Concorrem para ella não só a educação moral [...], como a educação physica, que enrija o corpo e solidifica a saúde, garantindo a moral de enervamentos, debilidades e nervosismos; [...] Em resumo, a educação do character como indispensavel elemento da nossa educação nacional, qual a reclamam os mais altos interesses da patria brasileira, deve ter por fim combater em nós, tudo o que deprime o nosso character.”*³. (pág.: 33-36)

Portanto, entende-se que estes discursos estivessem presentes em várias cidades do país, porém, nosso olhar, neste trabalho, é compreender as implicações existentes no município de Bagé das idéias nacionalistas no que tange às ações educacionais.

Bagé - No caminho da educação

A efervescência deste panorama nacional, também teve seus reflexos no município de Bagé. Ao realizarmos os primeiros passos, na leitura das fontes pesquisadas, foi possível perceber a presença nos Relatórios Orçamentários⁴ da Intendência Municipal, de uma subvenção municipal de 1:200\$000 (hum mil e duzentos contos de réis) para a Liga Nacionalista de Bagé entre os anos de 1921 e 1922.

Outra preciosa informação, que se pode aferir dos Relatórios Orçamentais, é o fato de que, a partir do ano de 1913 até o ano de 1922, a Intendência Municipal despendia uma quantia de 1:000\$000 (hum mil contos de réis) anuais, para a realização das Festas Cívicas Nacionais, sendo que este valor foi aumentado consideravelmente nos anos posteriores a 1922, perfazendo uma média anual de 8:125\$000 (oito mil e cento e vinte cinco contos de réis).

Outros fatores que ainda podem ser mencionados para compor um panorama da década de 1920 no município de Bagé são os Relatórios Intendenciasais, onde podemos encontrar várias informações sobre o panorama pedagógico da cidade.

No Relatório Intendencial do ano de 1925, encontramos a seguinte informação sobre o panorama da Instrução Pública Municipal, como também, sobre as futuras intenções da Municipalidade em relação às questões educacionais, descritas, pelo então, Intendente Municipal, Sr. Carlos Cavalcante Mangabeira, na página inicial do documento:

convencido que a grandeza de um povo se aquilata principalmente pela sua instrucção e que uma das principaes funcções de uma administração é zelar pelo ensino dos seus administrados, tenho procurado cuidar com o maior desvelo e carinho d’este nobre encargo), e, assim praticando, quis que meu primeiro passo administrativo fosse concernente á instrucção publica promulgando por acto n. 295 de 8 Maio, o regulamento das escolas municipaes. Logo, em seguida nomeei inspector escolar, de accôrdo com o regulamento baixado, o professor Waldemar Amorety Mchado. [...]. No mesmo mez foi aberta, pela primeira vez, em Bagé, inscripção para o concurso de professores municipaes, tendo se

*inscripto 33 candidatos, dos quaes 25 lograra, approvação [...] Penso que o ensino primário municipal tomou outra direcção e não pouparei esforços para que a instrucção tenha a maior diffusão no município.*⁵ (pág. 01)

A partir desta nota retirada da página de Introdução do Relatório Intendencial, ponderamos, então, que as mudanças administrativas, pedagógicas e educacionais da cidade de Bagé, começariam a ocorrer efetivamente somente após o início da década de 1920.

Este trabalho não tem como objetivo pormenorizar e/ou fazer um estudo minucioso do Relatório Intendencial de 1925, mas estabelecer relações diretas e/ou indiretas destes eventos com a criação da Praça de Desportos na cidade de Bagé em 1927.

A primeira evidência sobre a necessidade da construção de um espaço escolar que se estabelecesse como um constructo destinado a Educação e ao Civismo, pode ser retirada, do mesmo Relatório Intendencial de 1925, como auferimos a seguir:

“PRAÇA DE JOGOS INFANTIS

É pensamento da administração dotar a nossa cidade com uma praça para desenvolvimento das crianças, já tendo sido escolhida a praça Rio Branco. A planta da citada praça está sendo elaborada em Montevidéo no Centro de Cultura Physica. Este grande melhoramento para Bagé deve-se em grande parte á generosidade de um illustre filho que, ausente ha muitos annos, de sua terra, attendeu immediatamente ao pedido que lhe fiz afim de custear em companhia da municipalidade a execução desta praça de sports, concorrendo assim para que seu berço natal seja a primeira cidade do Rio Grande que vae possuir tal melhoramento. Este bagéense distincto, a quem deixo aqui os meus maiores agradecimentos, que são os de todos os seus conterraneos, é o illustrado medico Dr. José Pardo Santayanna. (pág. 06)

Esta notícia traz alguns indícios para a composição deste trabalho, tais como, que a construção da *praça de jogos infantis* era uma prioridade administrativa e pedagógica primordial no transcorrer da década de 1920 para a cidade de Bagé.

Outros três pontos relevantes presentes ainda neste documento, que merecem serem analisados, é que a *planta da citada praça está sendo elaborada em Montevidéo no Centro de Cultura Physica*, e que a cidade de Bagé seria [...] *a primeira cidade do Rio Grande que vae possuir tal melhoramento* e que grande parte desta obra seria custeada pela iniciativa privada [...] *Este grande melhoramento [...] deve-se [...] á generosidade de um illustre filho que, ausente ha muitos annos [...] Este bagéense distincto, [...] é o medico Dr. José Pardo Santayanna*. Estes dados podem provocar novas leituras ao corpo deste trabalho, na forma de duas hipóteses: 01) Os signatários bageenses do PRR, tinham uma ligação extremamente forte com seus conterrâneos residentes na República Oriental del Uruguay; 02) Os discursos cívicos e patrióticos imprimiram uma ótica própria à educação bageense, perfazendo desta cultura escolar um lócus particular e diferenciado de outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

A primeira hipótese pode ser fundamentada em Reckziegel (2007) e Franco (2007), estes dois autores contextualizam em suas obras, as relações políticas complexas existentes na região do pampa gaúcho, no processo de implantação do Positivismo no Rio Grande do Sul na passagem do Império para a Primeira República, estas relações produziram condutas políticas-partidárias particularizadas naquela região. Nossa segunda hipótese tem por base os apontamentos de Pezat (2007), este autor afirma que os acontecimentos e as

mudanças ocorridas efetivamente após a Revolução Constitucionalista de 1923, promoveram certos afrouxamentos administrativos na ortodoxia do Positivismo Castilhistas na condução política do Estado do Rio Grande do Sul, e que todas essas mudanças ocorridas no cenário político gaúcho, após a década de 1920, permitiram que as Intendências Municipais promovessem reformas pedagógicas de acordo com suas intenções particulares e com suas características locais.

A Praça dos Desportos – Educação e Civismo

Os principais registros que servirão de base para a constituição do segmento deste trabalho, e que revelam todo o processo de constituição da Praça dos Desportos do município de Bagé, são, respectivamente: o Regulamento da Praça dos Desportos e o Relatório Intendencial, ambos aprovados em agosto e setembro de 1927, respectivamente. Portanto, é a partir destes documentos, que procuraremos esclarecer os processos que constituíram a construção deste espaço dedicado a Educação e ao Civismo.

Para tanto, ao iniciarmos a análise destes documentos, procuraremos historicizar o que significa afirmar que este espaço escolar tenha sido considerado um lugar único para a manutenção dos discursos cívicos e pedagógicos pensados pela municipalidade bageense.

O Ato Municipal nº 342 de agosto de 1927, aprovou e instituiu o Regulamento da Praça de Desportos, deste documento, destacamos os seguintes pontos:

Art. 1º - *A praça terá o seguinte pessoal, de nomeação do intendente e com os vencimentos designados nas respectivas portarias: a) Um director; b) Um ajudante; c) Uma professora; d) Três serventes; Art.º 2 – O director é o chefe da praça e tem sob sua direção o corpo docente e o pessoal de serviço, sendo responsável pelos pavilhões, aparelhos, móveis e utensílios existentes na mesma. Art.º 3 – São deveres do director: I – Criar na praça um ambiente são e moral; VIII – Organizar, durante as horas de funcionamento da praça, programas de exercícios e jogos para distintas idades e sexos, sempre que houver uma assistência superior a dez alunos.* (pág. 04)

Nesta parte inicial do Regulamento, as referências obtidas revelam o destaque da figura do diretor, primeiramente, porque era nomeado diretamente pelo Intendente Municipal e agregava os papéis do controle administrativo e pedagógico da praça. Neste contexto, outro ponto interessante de análise, é a preocupação com a tipificação dos “*programas de exercícios e jogos para distintas idades e sexos*” para grupos superiores a 10 alunos. Essas referências revelam que na configuração deste espaço escolar, haviam preocupações referentes à fiscalização, a gestão administrativa e aos métodos pedagógicos da instrução pública bageense.

Sobre a gestão deste espaço educativo, encontramos as seguintes informações:

USO DE UNIFORMES

Pessoal Docente: Este deve usar o uniforme regulamentar para o público, durante as horas de serviço, na praça. Pessoal addido ao serviço: Usar uniforme indicado pela Intendencia, nas horas do expediente.

HORÁRIO PARA O PESSOAL

Professores – devem prestar serviço durante todo o tempo em que estiver aberta a praça ao público. Pessoal addido ao serviço: Inverno – das 8 às 11,40 – 13,30 às 18. Verão – das 7,30 às 11 – 15 às 19,30. Todo o pessoal da praça (e os que prestam serviço extra) deve assinar o livro ponto marcando, cada vez, a hora exacta da entrada e saída.

DESCANÇO PRESCRITO AO PESSOAL

Director – Segunda feira. Professores – Terça feira. Empregados – Um dia por semana a cada um, a começar de terça feira. No caso de coincidência dos dias livres com os feriados. Aquelles devem transferidos. (pág. 07)

Esta nota revela a efetiva preocupação da municipalidade em processar e manter uma rotina de controle administrativo na Praça de Desportos, determinando a presença efetiva do diretor, dos professores e dos monitores uniformizados durante todo o expediente da praça ao público. Além disso, é possível destacar que média da jornada de trabalho era de 8 horas/diárias, tanto no inverno como no verão; o Livro-Ponto como forma constante do controle do trabalho e a divisão semanal das folgas do corpo administrativo da praça, sem prejuízos ao funcionamento da mesma.

É importante, salientar que segundo o Regulamento da Praça de Desportos, havia um Diretor, um ajudante, uma professora e três ajudantes no corpo administrativo da praça. Esta constatação pode ser verificada na imagem abaixo, onde percebemos a presença dos ajudantes (1, 2 e 3), da professora (4) e do diretor (6), respectivamente, da esquerda para a direita, e ao fundo, o outro funcionário (5) segurando a Bandeirola da Praça dos Desportos:

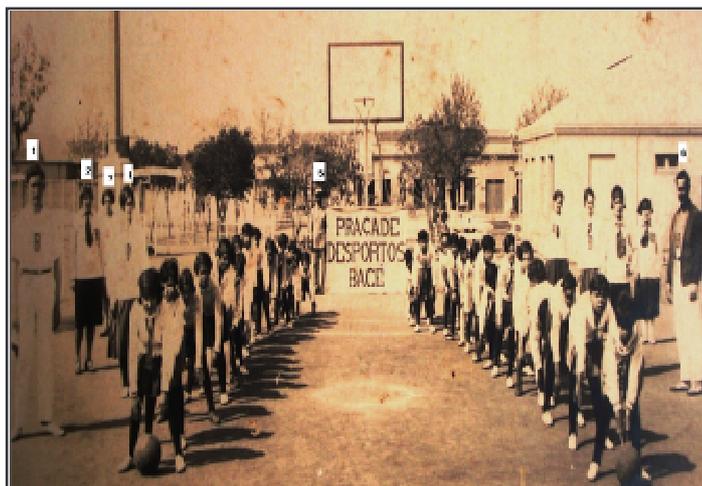


Imagem 01: Praça dos Desportos

(Acervo Iconográfico – Museu Dom Diogo de Souza – Bagé/RS)

Outra constatação possível de aferir desta imagem é a preocupação em evidenciar a tipificação de uma das atividades físicas, destinadas às alunas do sexo feminino. Nesta mesma imagem, pode-se pensar que a prioridade dos exercícios era priorizar a integração social e a coordenação motora das crianças, bem como, a busca pela disciplinarização dos corpos.

Outro ponto de grande valor para nossa análise sobre as questões da fiscalização da gestão da Praça de Desportos no que tange às relações de gênero, às condutas morais pessoais e aos uniformes, é também destacado no Regulamento Interno da Praça, nos seguintes artigos, respectivamente às questões mencionadas abaixo:

SECÇÕES DA PRAÇA

A praça consta com de duas secções: mulheres e homens, além de recreios para crianças de collo. É terminantemente prohibido aos homens permanecerem nas secções das mulheres, excepto nos casos em que acompanhem crianças, na cancha de tennis e pista de patins.

PAVILHÃO

Para o bem colectivo, roga-se ao povo: Cooperar para a conservação do pavilhão e observar as medidas higyenicis necessárias para a sua limpeza, evitando: 1º - Cuspir fora das escarradeiras; 2º - Atirar cascas, papeis e outros resíduos no chão; 3º - Fumar dentro do mesmo.

UNIFORME

O uniforme para a pratica dos desportos e exercicios phisicos deve ser de *accordo com os preceitos de hygiene. HOMENS - Camiseta branca com ou sem mangas; calças brancas curtas ou cumpridas; sapatos de desportos ou alpercatas. SENHORAS - Traje completo estylo marinheiro. Golla de desportos. Calçado branco de desporto.* (págs. 10-11)

Através da leitura e análise destes artigos, notamos os ordenamentos morais pensados na constituição do Regulamento da Praça de Desportos, com isso, podemos fazer as seguintes constatações: que haviam espaços sociais específicos demarcados, como se pode observar a seguir: [...] ***É terminantemente proibido aos homens permanecerem nas secções das mulheres***, demonstrando assim, uma clara divisão entre os lugares destinados à convivência para homens e mulheres; Em relação aos padrões de asseio, de higiene e ao cuidado com a saúde dos usuários da praça, é possível encontrar a seguinte preocupação: [...] ***Para o bem colectivo, roga-se ao povo: 1º - Cuspir fora das escarradeiras; 2º - atirar cascas, papeis e outros resíduos no chão; 3º - Fumar dentro do mesmo;*** e por fim, estabelecer regras específicas relacionadas ao tipo de uniformes permitidos para a prática de exercícios [...] ***HOMENS - Camiseta branca [...] calças brancas [...]; sapatos de desportos [...]. SENHORAS - Traje [...] estylo marinheiro. Golla de desportos. Calçado branco [...]***, todos estes artigos, revelam o projeto da gestão da Praça de Desportos do município de Bagé.

A imagem abaixo traz uma vista parcial da Praça de Desportos no ano de 1927, onde pode ser observada, a quadra de tênis em primeiro plano e ao fundo um grupo de meninas praticando atividades físicas.



Imagem 02: Vista Parcial da Praça dos Desportos
(Acervo Icnográfico – Museu Dom Diogo de Souza – Bagé/RS)

Sendo assim, a Intendência Municipal determinou os conceitos de higiene, de moral, de ética, de condutas pessoais e de civilidade, traduzindo com toda força os preceitos sociais presentes na década de 1920, como tenta afirmar o último parágrafo do Relatório Interno: ***“A Praça de Desportos é um lugar de recreação sadia e expansão do povo. O fim que se procura é o desenvolvimento phisico, moral e intelectual de ambos os sexos.”***

O Relatório apresentado pelo Intendente Municipal Dr. Carlos Cavalcante Mangabeira ao Conselho Municipal, de setembro de 1927, traz preciosas informações sobre a Instrução Pública do município, fornecendo vários registros sobre a Praça de Desportos.

Este documento está subdividido em três capítulos, a saber: o *Relatório do Intendente Municipal*, assinado pelo então Intendente Municipal, Carlos Cavalcanti Mangabeira, o *Relatório do Inspector Escolar*, assinado pelo Inspetor, Prof^o Waldemar Amoretty Machado e o *Relatório da Praça dos Desportos* assinado por Ramón Tejedor, Diretor da Praça.

A partir destas valiosas fontes, tentaremos realizar um pequeno inquérito sobre as questões pedagógicas presentes no cotidiano deste espaço escolar. Sobre a inauguração da Praça de Desportos e sobre a instrução física, encontramos o seguinte relato no *Relatório do Intendente Municipal*:

[...] inaugurou-se a 7 de setembro último, com solemnidade e grande affluencia de povo, esse centro de desportos, destinado à cultura physica da nossa mocidade. [...] os agradecimentos que aqui faço [...] se estendam á *Comissão de Cultura Physica de Montevideo*, que sempre, com a melhor vontade, *atendeu ás solicitações d'esta municipalidade*, [...] *Bagé foi a primeira cidade do Brasil que teve a fortuna de possuir um campo de educação physica (grifos nossos)* dotado de tudo que é necessário para o desenvolvimento physico da nossa mocidade. (pág. 03)

Ainda sobre a inauguração da Praça, o *Relatório da Praça de Desportos* apresentado ao Intendente, extraímos a seguinte nota:

Por ocasião da inauguração da Praça de Desportos foram preparados números especiaes de educação physica, com elementos dos collegios locaes; obteve-se outrossim a *vinda de um grupo de atletas estudantes da vizinha cidade uruguaya de Melo*, desenvolvendo-se um programa no dia 14 de setembro p.p. (pág 03)

Estas duas notas revelam a importância dada ao ato inaugural da Praça de Desportos, demonstrando a relevância deste espaço escolar e social para cidade, destinada ao desenvolvimento físico, ao Civismo e as práticas educacionais, bem como, a ligação com a Comissão de Cultura Física do Uruguai. A fotografia abaixo, tirada com o objetivo de presentear a Comissão de Cultura Física do Uruguai, revela a vinda dos estudantes uruguaios da vizinha cidade de Melo:



Imagem 03: Praça dos Desportos

(Acervo Icnográfico – Museu Dom Diogo de Souza – Bagé/RS)

Na imagem acima, notamos a seguinte descrição na parte superior esquerda da fotografia, assinada por Emilio Chapella, então, Diretor Físico da Praça de Desportos: “*Um pequeno souvenir a los compatriotas que tomaram parte em la fiesta de inauguracion de esta Plaza. Bagé 11/08/27.* Na parte inferior direita da imagem, temos a seguinte inscrição: “*Recuerdo de nuestra estada em Bagé. Primo Chianetti.*”

Nesta imagem, os três primeiros indivíduos da fotografia, vestem uniformes masculinos de funcionários da Praça, bordados com a letra “**B**”, referência ao município de Bagé, segurando a Bandeira Nacional do Uruguai. Ainda na mesma imagem, observamos os estudantes uruguaios perfilados, e em seu uniforme a letra “**M**” em referência a cidade de Melo juntamente com a bandeira brasileira. Sobre a importância da prática da ginástica para os alunos das escolas públicas e privadas do município, o Inspetor Escolar traz em seu Relatório à seguinte assertiva:

Gymnastica – [...] É um dever que se impõe a todo o homem procurar os meios que lhe assegurem a boa organização physica, base da saúde, porque [...] nella repousa a garantia da conservação das forças de um povo. Foi visando este desideratum, que nas aulas foram creados cursos de gymnastica racional. [...] onde os alumnos encontram a par de todos os jogos de sua idade, um excellente gymnasio, no qual sob a fiscalização de um estrutor podem participar exercícios gymnasticos. (pág. 04)

Notamos, na afirmação acima, a importância dada ao discurso das práticas físicas para os alunos, bem como, a criação do curso de **Ginástica Racional** supervisionado pelo instrutor da praça, para os discentes das escolas, caracterizando assim, todo um cronograma especial e orientado para as mais variadas idades dos alunos bageenses.

O **Relatório da Praça de Desportos** apresentado ao Intendente municipal pelo Sr. Ramon Tejedor, Diretor da Praça, dispõe também sobre a frequência, e o tipo de instrução ocorrida neste espaço educativo:

Aberta ao serviço publico a Praça de Desportos, procedeu-se á realização do seu programa de actividades diarias. Por isso, concorrem nas horas da manhã, em dias uteis, alumnos dos collegios, acompanhados dos respectivos professores, recebem instrucção methodica de exercicios physicos, desportos e jogos adaptados ás edades e sexos. Calcula-se essa instrucção matutina numa media de 110 alumnos de ambos os sexos, afóra o publico que em taes horas concorre á Praça de Desportos. A media diária das pessoas que fazem uso da Praça de Desportos, oscilla mais ou menos em 400, exceptuando o publico visitante que se eleva a umas 100 pesssoas. (pág. 17)

Afirma-se que somente a construção da Praça de Desportos não fosse suficiente para evidenciar toda a preocupação municipal com a Instrução Municipal, mas o conjunto de ações desencadeadas após a década de 1920 possibilitaram a instalação de um fazer pedagógico singular e particular no município de Bagé.

Um indicativo disso aparece, quando analisamos o Relatório da Praça dos Desportos, quando este faz indicações para a manutenção futura da Praça, como espaço dedicado a **Educação e ao Civismo**:

[...] Aproveitando desta informação o infrascripto se permite a fazer algumas observações que contribuirão para o maior exito do funcionamento da Praça de Desportos.

1ª – Realizar dentro desta, toda especie de festivaes escolares, patrióticos, educativos, etc.

4ª – Deve-se procurar que a Praça de Desportos não diminua nenhum instante o seu interesse e entusiasmo da população, procurando que sempre existam actividades para o menino e para adultos, obrigando-os nesta forma indirecta a fazer uso da Praça de Desportos. (pág. 18)

Este trecho é substancialmente importante para compormos nossas análises, pois, a Praça de Desportos de Bagé, foi construída e planejada como um espaço urbano, educativo e social. Neste lócus singular, seriam realizadas todas as festas escolares, patrióticas e cívicas da cidade. Além disso, a Praça passaria a ser lembrada por todos os habitantes do município de Bagé como um espaço destinado para estes fins.

Algumas considerações finais

Não temos como pretensão esgotar neste trabalho, as múltiplas análises que ainda podem ser feitas sobre o processo de constituição da Praça de Desportos em 1927 no município de Bagé, mas promover e/ou estabelecer diálogos historiográficos entre os discursos cívicos e as intenções pedagógicas da construção de um espaço destinado à Educação e ao Civismo, na segunda década do século XX. Salienta-se que as análises realizadas sobre as fontes documentais presentes no corpo deste trabalho, ainda merecem novos e aprofundados olhares para constituir um arcabouço empírico propício na compreensão de um espaço e de um tempo da História e da História da Educação no Rio Grande do Sul.

Ademais, é importante salientar que estas mudanças provocaram o conjugamento de discursos pedagógicos, administrativos, políticos e culturais próprios da municipalidade na segunda década da Primeira República no município de Bagé.

Referências

Fontes Primárias

- Relatórios Intendências do município de Bagé, 1925 - 1927;
- Relatórios Orçamentários do município de Bagé, 1900 - 1922;
- Regulamento da Praça de Desportos de Bagé, 1927;
- Relatório da Praça de Desportos, 1927;
- Relatório da Instrução Pública de Bagé, 1925 – 1927;

Fontes Bibliográficas

- CRUZ, Milton da. **Catecismo Cívico**. 2ª ed. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1927.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção História &... Reflexões).

FRANCO, Sérgio da Costa. **O Partido Federalista**. In: REKZIEGEL, Ana Luiza Setti & AXT, Gunter (org.) História Geral do Rio Grande do Sul (1889-1930). 1ª Ed. Passo Fundo: Méritos, 2007, v.2.

LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Coleção: *O que você precisa saber sobre...*).

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Coleção História &... Reflexões).

PEZAT, Paulo. **Leituras e interpretações de Auguste Comte**. In: REKZIEGEL, Ana Luiza Setti & AXT, Gunter (org.) História Geral do Rio Grande do Sul (1889-1930). 1ª Ed. Passo Fundo: Méritos, 2007, v.3.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. **1893: A revolução além da fronteira**. In: REKZIEGEL, Ana Luiza Setti & AXT, Gunter (org.) História Geral do Rio Grande do Sul (1889-1930). 1ª Ed. Passo Fundo: Méritos, 2007, v.2.

RODRIGUES, Marly. **O Brasil na década de 1920: os anos que mudaram tudo**. São Paulo: Editora Ática, 1997. (Série Princípios).

VERISSIMO, Jose. **A Educação Nacional**. São Paulo: Typografia da Livraria Francisco Alves, 1906.

Notas

¹ Professor Assistente e Coordenador do NUPHE (Núcleo de Pesquisas em História da Educação) da UNIPAMPA/Bagé e Doutorando em Educação do PPGE/UNISINOS na Linha de História, Educação e Políticas.

² Profª Drª vinculada ao PPGE/UNISINOS e Orientadora do Projeto de Pesquisa: “*Histórias e Memórias da Educação: Um olhar sobre a Instrução Pública do município de Bagé na Primeira República*”.

³ As notas usadas no corpo deste texto, retiradas de fontes ou documentos permanecem com a grafia do período, esta ação tem como objetivo aproximar o leitor a linguagem escrita da época de sua produção.

⁴ Os documentos pesquisados para a escrita deste trabalho compõem uma série de registros já catalogados pelo pesquisador, esta classificação começa com o ano de 1900 até final da Primeira República, estes documentos foram editados anualmente pela Municipalidade, e tinham como objetivo “*deixar as claras*” os gastos originados pela Intendência Municipal, segundo muitos autores (Tambara, 1992; Corsetti, 1994 e Giolo, 1997), esta prática tornou-se muito comum entre os positivistas do Partido Republicano Riograndense (PRR) no Rio Grande do Sul.

⁵ Especificamente sobre o Ato Municipal que instituiu o Regulamento das Escolas Municipais de Bagé em 1925, consultar: BICA, Alessandro C. e CORSETTI, Berenice. *Uma análise da Educação Primária no município de Bagé/RS nas primeiras décadas do século XX*. In: Anais do VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado em agosto de 2010 na cidade de São Luís/MA.

Recebido em 12/12/2010
Aprovado em 03/02/2011